

RETORNO A BAKUNIN:
PROLETARIADO E ORGANIZAÇÃO
FEDERATIVA

O principal inimigo do proletariado é a exploração burguesa: o Estado, com todo o seu poder repressivo, sob qualquer forma que ele exista, precisa Bakunin, nada mais é hoje do que a consequência ao mesmo tempo que a garantia dessa exploração. Eis por que o proletariado deve buscar "todos os elementos de sua força exclusivamente em si mesmo"; deve organizá-lo completamente fora da burguesia, contra ela e contra o Estado".

Segundo Bakunin, há uma ligação direta e necessária entre o objetivo e os meios empregados para alcançá-lo, o que implica uma reflexão aprofundada sobre as formas e a natureza do objetivo. Marx havia declarado que ele não visava dar a receita da marmitta da revolução. Em relação a este ponto, Bakunin tem perfeitamente consciência de divergir de Marx e dos social-democratas. A diferença de procedimento é perfeitamente exprimida por Bakunin quando ele escreve que

um programa político só tem valor quando, saindo das generalidades vagas, determina bem precisamente as instituições que ele propõe no

lugar daquelas que ele quer derrubar ou reformar.³⁴

Proletariado e organização

As formas de ação e organização preconizadas então pelos marxistas alemães são, aos olhos de Bakunin, simplesmente adequadas aos objetivos perseguidos; a constituição de um Estado nacional alemão republicano e "pretensamente popular". Para tanto, eles são obrigados a aliar-se à burguesia avançada, como o fizeram os grupos das seções da Internacional de Zurique, que adotaram o programa dos democratas socialistas da Alemanha e que se tornaram "instrumentos do radicalismo burguês".

Em *Escrito contra Marx*, Bakunin cita o caso de um certo Ambery, um advogado pertencente ao Partido radical e à A.I.T., que, em 1872, teria garantido publicamente "diante de seus concidadãos burgueses, em nome da Internacional, que não haveria absolutamente greve do decorrer daquele ano". James Guillaume conta que Ambery, candidato ao Grande Conselho, obtivera do comitê cantonal da A.I.T. que ele fizesse votar em seu favor os operários eleitores. Os operários da

³⁴ *Escrito contra Marx*, Oeuvres, Champ Libre, III.

construção civil pensavam naquele momento fazer greve porque seus patrões haviam reduzido seus salários. A Federação jurassiana havia protestado contra essa negociata. Kropotkin, que naquele momento encontrava-se em Genebra, escreveu:³⁵

Foi o próprio Utin quem me fez compreender que uma greve naquele momento seria desastrosa para a eleição do advogado M. A.

Não é, portanto, sem algumas justificações que na mesma época Bakunin escreveu uma longa carta "Aos companheiros da Federação Jurassiana" na qual dizia que

todas as vezes que associações operárias aliam-se à política dos burgueses, é sempre para tornar-se, de bom ou mau grado, seu instrumento.³⁶

A estratégia preconizada pela social-democracia alemã – a ação parlamentar – conduz inevitavelmente à conclusão de alianças, de um

novo pacto político entre a burguesia radical ou forçada a fazer-se tal, e a minoria inteligente, res-

³⁵ *Em Torno de uma Vida*, Stock, p. 286.

³⁶ "Aux Compagnons de la Fédération des Sections Internationales du Jura", fevereiro-março de 1872, Oeuvres, III, p. 74.

peitável, isto é, devidamente aburguesada, do proletariado das cidades.³⁷

A idéia geral de Bakunin é que a organização dos trabalhadores, em sua forma, não é constituída sobre o modelo das organizações da sociedade burguesa, mas fundada sobre a base das necessidades internas da luta operária e, como tal, constitui uma prefiguração da sociedade socialista. O modo de organização do proletariado é imposto pelas formas particulares da luta dos trabalhadores em seu local de exploração; a unidade de base da organização dos trabalhadores situa-se lá onde estes são explorados, na empresa. A partir daí, ela amplia-se horizontalmente (ou geograficamente, se preferirmos), por localidades e por regiões, e ela cresce verticalmente por setor de indústria. Essa visão das coisas devia evidentemente fornecer a Marx e a Engels a ocasião de múltiplos sarcasmos contra Bakunin, acusado de ser indiferente em matéria política, porquanto a atividade do proletariado situava-se, assim, totalmente fora de toda perspectiva parlamentar, esta última sendo considerada como a única forma de ação política projetada. Engels, no entanto, havia perfeitamente compre-

³⁷ Carta ao jornal *La Liberté* de Bruxelas, 1-8 de outubro de 1872, *Oeuvres*, III, p. 161.

endido o fundamento do pensamento de Bakunin, para além das deformações da polémica: ele escreve, com efeito, a Théodore Cuno:

Como a Internacional de Bakunin não deve ser feita para a luta política, mas para poder, na liquidação social, substituir imediatamente a antiga organização do Estado, ela deve aproximar-se o máximo possível do ideal bakuninista da sociedade futura.³⁸

Engels resume, de fato, perfeitamente o ponto de vista de Bakunin e do que se tornará mais tarde o anarco-sindicalismo. Se pusermos de lado o amálgama habitual segundo o qual a oposição de Bakunin à ação parlamentar é assimilável a uma oposição de princípio à luta política, Engels não diz nesse excerto senão o seguinte:

– a organização dos trabalhadores deve ser constituída segundo um modo o mais próximo possível daquele da sociedade que a classe operária porta em si;

– a organização de classe dos trabalhadores, que é seu instrumento de combate sob o capitalismo, constitui igualmente o modelo da organização da sociedade após a derrubada da burguesia.

³⁸ Carta a Th. Cuno, 24 de janeiro de 1872.

Ésse é o sentido da expressão “destruição do Estado”: a destruição do Estado nada mais é a substituição da organização de classe da burguesia – o Estado – por aquela do proletariado.

Essa organização de classe reagrupa os indivíduos como trabalhadores, no local de trabalho, de um lado, e em uma estrutura interprofissional, do outro. Essa dupla estruturação, vertical e horizontal, desenvolve-se sobre um modelo federativo até ao nível nacional e internacional.

Em suma, a organização de classe dos trabalhadores, que é o instrumento de luta sob o capitalismo, constitui o modelo de organização política da sociedade após a revolução. Esta é uma idéia de base do bakuninismo e, mais tarde, do anarco-sindicalismo quando a estrutura horizontal, geográfica (as Bolsas do Trabalho) fundirem com a estrutura profissional (os sindicatos). Esse procedimento é unanimemente rejeitado por todos os teóricos marxistas, à exceção notável de Pannekoek, que retomou essa idéia várias vezes em seus escritos:

A luta de classe revolucionária do proletariado contra a burguesia e seus órgãos sendo inseparável do controle dos trabalhadores sobre o aparelho de produção, e de sua extensão

ao produto social, a forma de organização unindo a classe em sua luta constitui simultaneamente a forma de organização do novo processo de produção.³⁹

Segundo Bakunin, é por meio da luta cotidiana que o proletariado constitui-se em classe, e por isso o modo de organização dos trabalhadores deve conformar-se a essa necessidade. Marx, de seu lado, preconiza a constituição de partidos políticos nacionais tendo por objetivo a conquista do parlamento. É aqui, diz o revolucionário russo, que nós nos separamos completamente dos social-democratas da Alemanha:

Os objetivos que nós nos propomos sendo tão diferentes, a organização que recomendamos às massas operárias deve diferir essencialmente da deles.⁴⁰

Essa idéia não é uma invenção de Bakunin, pois a citação data de 1872 e encontramos-la em um curto texto de César De Paepe datando de 1869, intitulado significativamente “Les institutions actuelles de l’Internationale au point de vue

³⁹ Anton Pannekoek, *Les Conseils Ouvriers*, EDI, p. 273.

⁴⁰ “Aux Compagnons de la Fédération des Sections Internationales du Jura”, fevereiro-março de 1872, *Oeuvres*, III, p. 74.

de leur avenir".⁴¹ O militante belga parte da idéia segundo a qual as instituições que o proletariado constitui-se sob o capitalismo prefiguram as instituições do futuro:

Queremos mostrar que a Internacional já oferece o tipo da sociedade futura, e que suas diversas instituições, com as modificações desejadas, fornecerão a ordem social futura.

Lembramos de que se os Internacionalistas belgas opuseram-se à Aliança, eles haviam, contudo, exprimido seu apoio ao programa dela. Havia, pois, uma real proximidade de opiniões entre eles e os bakuninistas, cujo denominador comum era incontestavelmente Proudhon.

Assim, a seção, que é, como vimos, uma estrutura interprofissional, implantada em uma localidade, reagrupa

os operários de todos os ofícios sem distinção. Lá devem ser tratados os interesses que concernem a todos os trabalhadores, qualquer que seja sua profissão.

A seção, diz De Paepe, "é o tipo da comuna." É o que Bakunin chama de "seção central".

⁴¹ Citado em Bakounine, *Oeuvres*, ed. Lebovici, tomo III, apêndice III, pp. 255-256. Conferir *Le Progrès du Locle*, nº 9 de 1º de março de 1869, o artigo "L'Internationale et ses institutions de l'avenir".

O Conselho federal reagrupa o que De Paepe chama de "sociedades de resistência", que Bakunin denomina "seções de ofício", e que são, de fato, sindicatos: elas agrupam em torno delas os operários de um mesmo ofício: hoje elas ensinam-lhes a

discutir seus interesses, calcular o preço de venda e o preço de custo para embasar sobre isso suas pretensões, a sociedade de resistência é destinada a organizar o trabalho no futuro.

As sociedades de resistência transformar-se-ão em oficinas cooperativas, diz De Paepe.

O militante belga passa em revista o conjunto das instituições que a classe operária criou: as sociedades cooperativas de consumo substituirão o comércio atual; as caixas de socorro mútuo e de previdência tornar-se-ão sociedades de seguro universal. As relações entre os países serão asseguradas por um Conselho geral internacional: fim dos diplomatas, fim das guerras.

Visto que só se é um homem completo quando se é trabalhador e douto ao mesmo tempo, os trabalhadores reunidos no congresso de Bruxelas reivindicaram a instrução integral que compreende simultaneamente a ciência e a aprendizagem dos ofícios - idéia que Bakunin retomará em um texto de *L'Égalité* intitulado *A Instrução Integral*.

Segundo De Paepe, as seções serão religadas em federações, por bacias, depois por países. As federações compreenderão um agrupamento por seções, mas também por corpo de ofício, como existe para as comunas. Assim, o trabalho poderá ser organizado no seio das comunas e no seio do país inteiro.

Creemos agora ter mostrado que a Internacional encerra em germe, em seu seio, todas as instituições do futuro. Que em cada comuna, estabeleça-se uma seção da Internacional, e a nova sociedade será formada e a antiga desmoronará com um sopro.

De Paepe não faz nada além de definir a noção de abolição do Estado. Bakunin sustenta exatamente a mesma linguagem de De Paepe: a questão de saber se um copiou o outro não tem sentido. O anarquismo de Bakunin, fundado nas idéias federalistas de Proudhon, emanou diretamente da observação que ele pôde fazer da atividade dos operários suíços durante o período em que ele resistiu no país. Todavia, mais amplamente, as idéias que os dois homens desenvolvem na organização do proletariado como prefiguração da organização da sociedade emancipada estavam simplesmente no ar do tempo.

De uma certa maneira, é Lênin que dará razão a Bakunin e a César De Paepe. Sabemos que, na origem, os bolcheviques opunham-se às estruturas "naturais" do proletariado que eram os conselhos operários, constituídos em período de combate. Eles inclusive acusaram estes últimos de terem a mesma função do partido e os obrigaram a dissolver-se durante a revolução de 1905. O comitê do partido de Petrogrado lançou, com efeito, o seguinte ultimato aos conselhos:

O conselho dos deputados e operários não poderia existir na qualidade de organização política, e os social-democratas deveriam retirar-se deles visto que ele prejudica, por seu conteúdo, o desenvolvimento do movimento social-democrata.

Os bolcheviques acabarão, apesar de tudo, por compreender o papel que esses organismos podem desempenhar, a tal ponto que suas palavras de ordem depois da chegada de Lênin na Rússia os farão passar, junto aos militantes operários europeus, por anarquistas. As teses de abril de Lênin impõem ao partido uma política totalmente oposta àquela que ele desenvolvia até aquele momento; doravante, trata-se de armamento do proletariado, de todo o poder aos soviets, e antiparlamentarismo.

Os partidários mais próximos de Lênin não crêem no que ouvem. Goldberg, velho colaborador e amigo de Lênin, ex-membro do comitê central, exclama quando este último enuncia suas teses:

O lugar deixado vago pelo grande anarquista Bakunin é de novo ocupado. O que acabamos de ouvir constitui a negação formal da doutrina social-democrata e de toda a teoria do marxismo científico. É a apologia mais evidente que se possa fazer do anarquismo.⁴²

Lênin compreendia que a estrutura organizacional motriz era aquela em que a população estava em contato direto com os problemas da luta — soviets, conselhos de fábrica. Se o partido houvesse seguido uma política marxiana ortodoxa, os bolcheviques não teriam sido senão a ala radical da esquerda parlamentar russa: Kamenev não declarou que a posição de Lênin era inaceitável “porque ela supunha que a revolução democrática burguesa estava terminada e contava com sua transformação imediata em revolução socialista”?

A 9ª das 21 condições de admissão na Internacional socialista, alguns anos depois, constitui uma vez mais um reconhecimento de fato das concep-

⁴² Citado por David Shub, *Lenine*, Idées, Gallimard, p. 173.

ções bakuninianas. Ela estipula que todo partido comunista deve constituir nas organizações de massa da classe operária células que, “por um trabalho consciente e obstinado, devem conquistar os sindicatos para a causa comunista”. O sistema das células de empresa foi instaurado na França nos anos 1924-1925, no momento da “bolchevização” do partido. Até aquele momento, a unidade de base da organização do partido era a seção, implantada na comuna, âmbito da ação eleitoral. No partido bolchevizado, é a empresa, terreno onde afrontam-se as “duas classes fundamentais” da sociedade capitalista.

A fábrica é o centro nervoso da sociedade moderna, é o próprio foco da luta de classes. Por isso a fábrica deve ser para ti, comunista, o centro de teus esforços, de tua atividade de comunista.⁴³

Pierre Séward, no V Congresso, em Lille, declara:

A seção estava um pouco longe do patronato, um pouco longe do capitalismo, mas a célula está muito muito mais próxima.

⁴³ *Au nouvel adhérent*, prefácio de Jacques Duclos, p. 3.

Se o estabelecimento das células de empresa como “força de base da organização do partido” visa eliminar o eleitoralismo emanado da II Internacional e da ala marxiana da A.I.T., trata-se também de constituir um instrumento de luta contra o sindicalismo revolucionário, parcialmente herdeiro da ala bakuniniana da A.I.T.

No III Congresso do partido, em 1924, durante o qual foi discutida a eventualidade de criar as células, Pierre Monatte, então membro do partido, opôs-se firmemente a isso, mostrando que essa era apenas uma medida destinada a subordinar o sindicato ao partido. A partir desse momento, periodicamente, o partido deve condenar a tendência que se manifesta regularmente, entre os militantes de base, para considerar a ação sindical como prioritária:

essa prática, fundada definitivamente sobre a incompreensão do papel decisivo do partido na empresa e sobre a velha concepção, muitas vezes condenada, segundo a qual “o sindicato se basta”, é grandemente nociva.⁴⁴

Terá sido preciso esperar meados dos anos 20 para que os herdeiros de Marx compreendam esse

⁴⁴ *La Vie du Parti*, outubro de 1966, p. 3.

princípio bakuniniano elementar segundo o qual a exploração, portanto a luta dos trabalhadores, faz-se em primeiro lugar no local de trabalho, e que esse é o centro de gravidade da luta e a estrutura de base da organização operária.

Resumamos o ponto de vista de Bakunin:

1. O modo, a forma da organização dos trabalhadores são o produto da história; eles nasceram da prática e da experiência cotidianas das lutas. Todas as classes ascendentes construíram, no próprio seio do regime que as dominava, as formas de sua organização.

2. A forma organizacional própria da burguesia reagrupa os cidadãos sobre a base de uma circunscrição eleitoral; ela corresponde ao sistema de produção capitalista que não quer conhecer senão indivíduos isolados. Assim, o verdadeiro poder, que é aquele emanado do controle dos meios de produção, permanece nas mãos dos proprietários desses meios de produção.

3. A organização de classe dos trabalhadores não reagrupa cidadãos mas produtores. Qualquer que seja o nome que se dê a essa organização: sindicato, conselho operário, comitê de fábrica, a estruturação permanece aquela de uma organização de classe.

4. O princípio sobre o qual essa organização é fundada é o federalismo.

A lógica da passagem de uma sociedade de exploração a uma outra não poderia ser a mesma que aquela da passagem de uma sociedade de exploração a uma sociedade sem exploração: é uma das grandes lições que nos dá Bakunin, emanada das suas reflexões sobre a análise marxiana da Revolução francesa.⁴⁵ Todas as revoluções da história, diz Bakunin, inclusive a Grande Revolução francesa, malgrado a magnificência dos programas em nome dos quais se realizou-se, não foram senão

a luta dessas classes entre si para a fruição exclusiva dos privilégios garantidos pelo Estado, a luta para a dominação e para a exploração das massas.⁴⁶

Para Bakunin, sendo o Estado a forma específica da organização de uma classe exploradora, a classe operária não poderia adotar a mesma lógica de passagem. Assim se explica a noção amiúde incompreendida da abolição do Estado. Não se trata

⁴⁵ Conferir René Berthier: "La Révolution française comme archétype: 1848 ou le 1789 manqué de la bourgeoisie allemande" e "La Révolution française dans la formation de la théorie révolutionnaire chez Bakounine", in *Les anarchistes et la Révolution française*, Éditions du Monde Libertaire, 1990.

⁴⁶ Escrito contra Marx, novembro-dezembro de 1872.

evidentemente de abolir toda forma de organização, mas substituir o Estado, forma específica de organização de classe da burguesia, da qual não se trata, por consequência, de fazer a "conquista", pela organização de classe dos trabalhadores. A frase de Bakunin relativa ao projeto da classe operária adquire, portanto, todo seu sentido:

da natureza de seu objetivo depende essencialmente o modo e a própria natureza de sua organização.⁴⁷

Se essa organização de classe dos trabalhadores ainda está para ser criada, ela não deve ser "inventada". Ela não é uma utopia, no sentido de criação intelectual de um sistema perfeito tal como se *desejaria* que fosse. Ela é *deduzida* das práticas reais da classe operária. Assim, a experiência concreta da classe operária cria essa organização, em formas embrionárias para começar. É a tarefa à qual se dedicou Bakunin nos últimos anos de sua vida, durante seu período "anarquista". Os desenvolvimentos de Bakunin sobre a consciência operária, sobre a organização dos trabalhadores não são uma construção *a priori*, mas o resultado de observações

⁴⁷ Conferir: "La question du programme", "Aux Compagnons de la Fédération des Sections Internationales du Jura", fevereiro-março de 1872, *Oeuvres*, III, p. 74.

que ele pôde fazer sobre o terreno durante seus inúmeros deslocamentos.

A A.I.T., à época, encontrava-se em um período extraordinário de expansão consecutiva a uma ascensão dos movimentos sociais em toda a Europa, selvagemmente reprimidos, que suscitavam um real apoio internacional, e que provocavam a todo momento um crescimento das adesões. Foi a observação das lutas operárias de seu tempo que forneceu ao revolucionário russo os elementos sobre os quais ele funda sua teoria da organização dos trabalhadores. Segundo seus próprios termos, o objetivo de Bakunin, é "formular seu pensamento e expressar suas palavras".

Ao deixar a Liga da Paz e da Liberdade, os princípios gerais do pensamento político de Bakunin já estavam definidos. Falta, contudo, o essencial: uma visão tática, estratégica e organizacional para o movimento operário. Essa ausência será preenchida pela observação que ele fará das práticas operárias de seu tempo, que ele conceituará em seu escritos.

"Seções de escritório" e "seções centrais"

Foi em Paris que Bakunin foi iniciado por Proudhon à idéia de federalismo, que constituiu a espí-

nha dorsal da doutrina e das práticas organizacionais do anarquismo. Proudhon dizia que era uma nova idéia na época em que foi formulada, a tal ponto que encontramos, sob a pena de Proudhon, a palavra "federalismo" em sentidos diferentes segundo a época em que escreve. No início, com efeito, a palavra tinha um sentido pejorativo, herdado da época da Revolução francesa, e significava fragmentação, secessão. Para os jacobinos centralizadores da Revolução francesa, federalismo significava destruição da unidade e da soberania nacionais. Para eles, a soberania nacional não podia realizar-se senão pela centralização política. Para Marx, o federalismo conservará esse sentido — devemos surpreender-nos com isso? Proudhon será chamado de "federalista" por seus adversários jacobinos após o fracasso da revolução de 1848, e ele fará da injúria uma bandeira.

Bakunin foi o único dos três grandes teóricos do anarquismo a ter sido confrontado concretamente à problemática federalista, sem ter, por sinal, desempenhado ali qualquer papel inicial. Trata-se evidentemente da Associação Internacional dos Trabalhadores à qual ele aderiu alguns anos depois de sua fundação. Até aquele momento, seu conhecimento do princípio federalista era apenas teórico, por intermédio da leitura que ele havia feito de Proudhon.

A estrutura instituída pela Internacional é aquela de uma associação operária de tipo sindical. Um Conselho geral estabelece "relações entre as diferentes associações operárias de tal sorte que os operários de cada país estejam constantemente a par dos movimentos de sua classe nos outros países". Esta frase é importante pois é em torno dela que vão rapidamente se cristalizar as divergências entre partidários de Marx e partidários de Bakunin na função do Conselho geral. Reencontrar-se-á, então, a oposição entre centralização e federalismo.

Bakunin observa as seções da Internacional na Suíça. Ele não inventa nada e contenta-se em descrever seu funcionamento, mas elaborará a partir daí uma verdadeira teoria da organização. Dos diferentes textos em que trata da questão sobressai que ele percebe a organização dos trabalhadores sob a forma de duas estruturas complementares, uma vertical e industrial, a outra horizontal de caráter interprofissional.

Na primeira, os operários são reunidos e organizados "não pela idéia, mas pelo fato e pelas próprias necessidades de seu trabalho idêntico".

Este fato econômico, esse de uma indústria especial e das condições particulares da exploração dessa indústria pelo capital, a solidarie-

dade íntima e completamente particular de interesses, de necessidades, de sofrimentos, de situação e aspiração que existe entre todos os operários que fazem parte da mesma seção corporativa, tudo isso forma a base real de sua associação. A idéia vem depois, como a explicação ou como a expressão equivalente do desenvolvimento e da consciência refletida desse fato.⁴⁸

As seções de ofício seguem a via do desenvolvimento natural, elas começam pelo fato para chegar à idéia. Com efeito, diz Bakunin, só um muito pequeno número de indivíduos deixa-se determinar pela idéia abstrata e pura. A maioria, proletários bem como burgueses, não se deixam levar senão pela lógica dos fatos. Para fazer com que o proletariado interesse-se pela obra da A.I.T., é preciso aproximar-se dele não com idéias gerais mas com a "compreensão real e viva de seus males reais".

Evidentemente, o pensador imagina esses males de cada dia sob seus aspectos gerais; ele compreende que são os efeitos particulares de causas gerais e permanentes. Mas a massa do proletariado, que é forçada a viver o dia-a-dia, e que "mal encontra um momento de descanso para pensar no dia seguinte", compreende os males dos quais sofre

⁴⁸ *Protestação da Aliança.*

de maneira precisa e exclusiva nessa realidade, e quase nunca em sua generalidade.

Para obter a confiança, a adesão do proletariado, é preciso começar por falar-lhe "não dos males gerais do proletariado internacional como um todo, mas de seus males cotidianos".

É preciso falar-lhe de seu próprio ofício e das condições de seu trabalho precisamente na localidade onde habita, da dureza e da demasiado grande duração de seu trabalho cotidiano, da insuficiência de seu salário, da maldade de seu patrão, da carestia dos víveres e de sua impossibilidade para alimentar e sustentar convenientemente sua família.⁴⁹

É preciso propor-lhe meios para melhorar sua situação, mas evitar, em um primeiro tempo, evocar os meios revolucionários. É possível, com efeito, que sob a influência de preconceitos religiosos ou políticos, ele rejeite essas idéias: é necessário, ao contrário,

propor-lhe meios tais que seu bom senso natural e sua experiência cotidiana não possam desconhecer sua utilidade, nem rejeitá-las.⁵⁰

⁴⁹ *Protestação da Aliança.*

⁵⁰ *Ibidem.*

A consciência revolucionária não é, portanto, um fato natural, ela não é espontânea, mas em Bakunin essa palavra tem um sentido particular, que provocou inúmeros mal-entendidos. Ela é adquirida gradualmente, pela experiência cotidiana; para que se torne efetiva, é necessário que o operário livre-se de seus preconceitos políticos e religiosos. Não é possível insuflar essa consciência revolucionária brutalmente: é preciso ter uma educação, que se faz pela experiência vivida e pelo contato com a coletividade dos trabalhadores organizados.

É só com o contato com os outros que o operário "neófito" aprende que a solidariedade que existe entre trabalhadores de uma seção também existe entre seções ou entre corpos de ofícios da mesma localidade, que a organização dessa solidariedade mais ampla, e

abarcando indiferentemente os operários de todos os ofícios, tornou-se necessária porque os patrões de todos os ofícios entendem-se entre si...⁵¹

A prática da solidariedade constitui o primeiro passo rumo à consciência de classe; estabelecido esse princípio, todo o resto segue como um desenvolvimento natural e necessário, emanado da

⁵¹ *Ibidem.*

experiência viva e trágica de uma luta que se torna a cada dia mais ampla, mais profunda, mais terrível.

Quiseram apresentar a ruptura entre bakunianos e marxistas na A.I.T. como a expressão de um conflito de pessoas ou como a expressão de uma diversidade dos níveis de consciência na classe operária: os trabalhadores alemães e ingleses, os mais conscientes, estando com Marx, os outros com Bakunin.

Também aludiram ao grau de concentração do capital: os operários da grande indústria com Marx, os operários das pequenas empresas artesanais com Bakunin. Na realidade, não se trata de saber quem está com quem, mas de determinar quais são as frações da classe operária que podem esperar uma melhoria de sua condição pela ação parlamentar, e aquelas que nada têm a esperar dessa ação. Os desenvolvimentos teóricos, organizacionais e estratégicos de tal ou qual pensador, definitivamente, só fazem acrescentar a essas situações reais.

Compreendemos, contudo, que Bakunin tenha podido escrever que pela experiência trágica da luta,

o operário menos instruído, o menos preparado, o mais gentil, levado cada vez mais pelas

próprias conseqüências dessa luta, acaba por reconhecer-se revolucionário, anarquista e ateu, sem amíúde saber como se transformou.⁵²

Aos olhos de Bakunin, só as seções de ofício — deve-se entender como a estrutura implantada no local de trabalho mais do que um agrupamento corporativista no sentido estrito — são capazes de dar uma educação prática a seus membros. Só elas podem fazer da A.I.T. uma organização de massa, “sem o concurso poderoso da qual o triunfo da revolução social jamais será possível”.

As seções centrais, em contrapartida, não representam qualquer indústria particular “porquanto os operários mais avançados de todas as indústrias possíveis encontram-se ali reunidos”. São, em linguagem atual, estruturas interprofissionais, que representam a própria idéia da Internacional. Sua missão é desenvolver essa idéia e dela fazer propaganda: a emancipação não apenas dos trabalhadores de tal indústria ou de tal país, mas de todos os países. São centros ativos onde se “conserva, concentra-se, desenvolve-se e explica-se a nova fé”. Não se ingressa ali como operário especial de tal ofício, mas como trabalhador em geral.

⁵² *Protestação da Aliança.*

Ao contrário das seções de ofício, que partem do fato para chegar à idéia, as seções centrais, seguindo a via do desenvolvimento abstrato, começam pela idéia para chegar ao fato. É, reconhece Bakunin, um método idêntico àquele do qual se servem os idealistas e cuja “impotência final foi constatada pela história”. Eis por que se só houvesse as seções centrais, a A.I.T. não teria se desenvolvido em uma força real⁵³. As seções centrais teriam sido só “academias operárias” onde se debateriam eternamente todas as questões sociais, “mas sem a mínima possibilidade de realização”.

Se só existissem as seções centrais, elas talvez tivessem conseguido formar “conspirações populares”, elas teriam, talvez, reagrupado um pequeno número de operários os mais conscientes e convictos, mas a massa dos trabalhadores teria permanecido fora delas; ora, para derrubar a ordem política e social de hoje, diz Bakunin, “é preciso o concurso desses milhões”.

O papel da seção central é um papel eminentemente político. Implantada na localidade em bases geográficas, ela reúne os trabalhadores sem consideração de profissão a fim de dar às seções de ofício uma visão e perspectivas que ultrapassam o

⁵³ Bakunin não o formula explicitamente, mas se só houvesse seções centrais, a A.I.T. seria simplesmente um partido político.

âmbito estreito da empresa. Ela permite, em primeiro lugar, ao conjunto dos trabalhadores de uma localidade, ser informados de suas respectivas situações e, eventualmente, organizar o apoio em caso de necessidade. Ela também é um lugar onde, naturalmente, opera-se a reflexão. Ela é, enfim, o centro a partir do qual faz-se a impulsão para a organização.

Historicamente, as seções centrais são a emanção do grupo principal que se formou em Londres, diz Bakunin. Foram elas que permitiram à A.I.T. desenvolver-se, indo buscar as massas onde elas se encontram, “na realidade cotidiana, e essa realidade é o trabalho cotidiano, especializado e dividido em corpos de ofícios”. Os fundadores das seções centrais deviam dirigir-se aos trabalhadores já organizados mais ou menos pelas necessidades do trabalho coletivo em cada indústria particular, a fim de criar em torno deles “tantas seções de ofício quanto havia de indústrias diferentes”. Foi assim que as seções centrais que representam em toda a parte a alma ou o espírito da A.I.T. tornaram-se organizações reais e poderosas.

A seção central, e por extensão a organização geral das seções centrais no plano internacional, é, portanto, a estrutura que dá à organização operária seu sentido profundo, oferecendo perspectivas ampliadas aos trabalhadores que a ela aderem. É

ela que define e constitui o proletariado em classe afirmando e praticando o princípio da solidariedade de interesses dos trabalhadores.

A seção de ofício é aquela que unifica os trabalhadores segundo o princípio da matéria, enquanto a seção central unifica-os segundo o princípio do conhecimento.

Bakunin afirma uma correspondência entre esses dois processos, entre essas duas instâncias organizacionais, e é sua síntese que constitui a organização de classe nas formas que lhe permitirão constituir um substituto à organização estatista. Enquanto na sociedade burguesa as estruturas verticais (produtivas) e horizontais (decisionais, políticas) são separadas, o que significa necessariamente a subordinação das segundas às primeiras; enquanto no comunismo de Estado elas estão totalmente fundidas e concentradas, implicando a subordinação das partes ao centro, Bakunin projeta essas estruturas em uma complementaridade — o federalismo — onde cada nível é autônomo no âmbito de suas atribuições e onde existem contrapesos ao açambarcamento do poder pelo centro (porquanto o princípio de autonomia retira do centro a *matéria* sobre a qual a autoridade pode exercer-se), e garantias contra os movimentos centrífugos pela afirmação do princípio da solidariedade das partes ao todo. Assim se encontra definido o

"anarquismo", mais exatamente o "socialismo revolucionário"⁵⁴ ao qual se refere Bakunin.

Bakunin observa que muitos pensam que uma vez sua missão cumprida — a criação de uma poderosa organização — as seções centrais deveriam dissolver-se, deixando apenas seções de ofício. É um grave erro, diz ele, pois a tarefa da A.I.T. "não é apenas uma obra econômica ou simplesmente material, é ao mesmo tempo e ao mesmo grau uma obra eminentemente política".⁵⁵

Em outros termos, Bakunin não limita a organização de massa dos trabalhadores a uma simples função da luta econômica: retirando da A.I.T. suas seções centrais, retirar-se-ia da organização o local onde se pode fazer uma elaboração política, uma reflexão indispensável dos trabalhadores sobre as finalidades de sua ação. Unificando em um primeiro momento os trabalhadores na base de seus interesses imediatos, a organização de classe também é o local onde se elabora e onde se implementa a política que conduzirá à sua emancipação. Pode-se ainda acusar Bakunin de indiferentismo político.⁵⁶

⁵⁴ Evidentemente, não deve ser confundido com o movimento do mesmo nome surgido na Rússia.

⁵⁵ *Protestação da Aliança*.

⁵⁶ "Indiferentismo": neologismo inventado por Bakunin em *O Império Russo-germânico* para designar a indiferença em relação a uma crença ou uma doutrina. A maioria dos textos de Bakunin foi

Bakunin expôs seu ponto de vista de maneira extremamente clara em artigos que eram publicados na imprensa operária da época. Suas posições nunca foram refutadas de maneira argumentada por Marx. Só a polémica respondeu a elas. Entretanto, o exilado londrino havia perfeitamente compreendido do que se tratava. Recordemos sua carta a Lafargue, de 19 de abril de 1870, na qual ele trata o revolucionário russo de "asno", e resume a idéia de Bakunin declarando que o papel da classe operária "limita-se a organizar-se em sindicatos. Um belo dia, com a ajuda da Internacional, eles suplantarão todos os Estados existentes". É um resumo muito sumário, é verdade, mas perfeitamente exato do pensamento de Bakunin.

As minorias revolucionárias

Bakunin é amplamente devedor de Proudhon em relação à sua sociologia das classes sociais. Na véspera da constituição da Internacional, Proudhon redige, de certa forma, seu testamento político na *Capacidade Política das Classes Operárias*. É uma surpreendente exposição da situação do movi-

escrita em francês, e neles encontramos algumas invenções saborosas.

mento operário da época. Ele expõe as condições para que o proletariado possa alcançar a capacidade política e conclui que naquele momento nem todas as condições foram preenchidas:

1. A classe operária chegou à consciência de si mesma "do ponto de vista de suas relações com a sociedade e com o Estado", diz ele; "como ser coletivo, moral e livre, ela distingue-se da classe burguesa".

2. Ela possui uma "idéia", uma noção "de sua própria constituição", ela conhece "as leis, condições e fórmulas de suas existência".

3. Mas Proudhon interroga-se para saber se "a classe operária está em medida de deduzir, para a organização da sociedade, conclusões práticas que lhe sejam próprias". Ele responde negativamente: a classe operária ainda não está em medida de criar a organização que permita sua emancipação.

A ação do proletariado é determinada pelas condições de seu desenvolvimento real. As formas e a estratégia da luta dependem desse desenvolvimento real, das relações que existem entre a classe operária e as outras classes.

Bakunin, de seu lado, analisa a emergência do movimento operário em uma dialética em três movimentos:

1. O proletariado chega à consciência de classe com "a compreensão real e viva de seus males reais"⁵⁷;
2. Ele educa-se pela ação organizada contra o capital "que convence todos os operários da maneira mais arrebatadora e direta da necessidade de uma organização rigorosa para alcançar a vitória";
3. Pela liberdade do debate político na organização e pela experiência das lutas, o proletariado construirá então "sua unidade real, econômica de início, e em seguida necessariamente política"⁵⁸.

A classe operária, pensa Bakunin, ainda não alcançou um estágio suficiente de maturidade para dispensar uma minoria revolucionária. O proletariado é fracionado pelas diferentes línguas, culturas e graus de maturidade, pelos preconceitos políticos e religiosos. A A.I.T. é o instrumento insubstituível para unificá-lo, e por isso Bakunin opõe-se ao estabelecimento de um programa político obrigatório na organização. Ele pensa que a experiência das lutas e a prática da solidariedade criarão naturalmente essa unidade. Enquanto isso, essa parte mais consciente do proletariado e dos intelectuais que reagruparam seu combate deve organizar-se para acelerar esse processo de unificação.

⁵⁷ *Protestação da Aliança.*

⁵⁸ *Escrito contra Marx.*

Não se pode cometer erro maior do que pedir, seja a uma coisa, seja a uma instituição, seja a um homem, mais do que podem dar. Exigindo deles mais, eles são desencorajados, impedidos, mortos.

A Internacional, em pouco tempo, produziu grandes resultados. Ela organizou e organizará a cada dia de maneira ainda mais formidável, o proletariado para a luta econômica. Isso é motivo para esperar que se possa servir-se dela como de um instrumento para a luta política?⁵⁹

No vocabulário de Bakunin, a luta política é a luta eleitoral. Ele pensa que é preciso a qualquer preço preservar a A.I.T. dessa tentação, o que não significa de modo algum que a Internacional deva desinteressar-se pela política, ao contrário.

Os princípios gerais desenvolvidos por Bakunin são, contudo, em parte, contraditos pelo que ele diz sobre as capacidades efetivas da A.I.T. em matéria de ação revolucionária *naquele momento*. A A.I.T. deu aos trabalhadores um começo de organização fora das fronteiras dos Estados e fora do mundo burguês. Ela contém, além do mais, "os primeiros germes da organização da unidade futura". Todavia, pensa Bakunin, ela ainda não é uma instituição suficiente para organizar e dirigir a revolu-

⁵⁹ *Écrit contre Marx*, Champ Libre, III, p. 183.

ção. "A Internacional prepara os elementos da organização revolucionária, mas ela não a realiza".⁶⁰ Ela organiza a luta pública e legal dos trabalhadores. Faz a propaganda teórica das idéias socialistas. A A.I.T. é um meio favorável e necessário à organização da revolução, "mas ela ainda não é essa organização". Ela reagrupa todos os trabalhadores sem distinção de opinião, de religião, sob a condição de que eles aceitem o princípio da solidariedade dos trabalhadores contra os exploradores. Em si mesma, essa condição basta para operar a separação radical das classes que preconizava Proudhon, mas é insuficiente para dar ao proletariado uma orientação revolucionária.

As reservas formuladas por Bakunin sobre a capacidade da A.I.T. de conduzir sozinha o proletariado à revolução social alimentaram um debate: é uma situação circunstancial ligada à insuficiente experiência histórica da classe operária da época, ou é uma situação intrínseca a esse tipo de organização?

Uma organização reagrupando uma minoria revolucionária estruturada é indispensável.

Essa constatação tendo sido feita, uma questão permanece presente: aquela do modo de organização dos militantes revolucionários e de suas

⁶⁰ "Irmãos da Aliança na Espanha", 12-13 de junho de 1872.

relações com a organização de massa. É evidente que deve existir, *em algum lugar*, uma organização dos revolucionários. Segundo Bakunin, essa organização tem meno por papel assumir o controle da organização de massa do que incitá-la a desenvolver sua lógica interna que é abraçar a sociedade inteira. Lembremos que em 1870, *a forma dessa organização ainda estava para ser descoberta; talvez ainda esteja*. Não se deve, pois, analisar essa questão de maneira anacrônica, projetando sobre o contexto da época os dados emanados da experiência histórica do século seguinte.

Essa organização, é a Aliança internacional para a democracia socialista, fundada em 1868, no último dia do segundo congresso da Liga da Paz e da Liberdade, organização de democratas burgueses a qual Bakunin acabara de abandonar. Foi então que ele escreveu a Marx essa carta (22 de dezembro de 1868) na qual ele diz: "Eu sou teu discípulo e estou orgulhoso de sê-lo". Ele reconhece ter-se engajado na luta de classes com vinte anos de atraso em relação a Marx. É verdade, Bakunin é também motivado pela necessidade de amaciar Marx para fazer com que se admita a Aliança como tal na Internacional — mas Marx não é ingênuo. Não se pode, contudo, duvidar da sinceridade com a qual Bakunin admitia o papel capital desempenhado por Marx. Malgrado as profundas divergên-

cias que opunham os dois homens, o revolucionário russo sempre escolheu o critério de classe quando se apresentava uma importante escolha nos debates políticos opondo as diferentes correntes da A.I.T. Bakunin não subestimava a importância de suas divergências com Marx, mas ele escolheu retardar o máximo possível o momento em que ele seria forçado a expô-las publicamente.

Um dos documentos nos quais Bakunin expõe o mais claramente possível a função da Aliança é uma carta a um espanhol — devemos surpreender-nos com isso? — Tomás González Morago, um dos três fundadores da Internacional em Madri, com Lorenzo e Mora. A Aliança, escreve em 21 de maio de 1872, é o “complemento necessário da Internacional”. Uma e outra têm o mesmo objetivo, mas perseguem objetos diferentes. A Internacional tem por missão “reunir as massas operárias, os milhões de trabalhadores, em meio às diferenças dos países e dos países, para além das fronteiras de todos os Estados, em um único corpo imenso e compacto”; a Aliança, quanto a ela, “tem por missão dar a essas massas uma direção⁶¹ de fato revolucionária”.

⁶¹ Sob a pena de Bakunin, é preciso sem dúvida entender o termo “direção” no sentido de “orientação”, mas o revolucionário russo não caía na fobia das direções, no sentido de “chefes”, como o fará o movimento anarquista posteriormente.

Os programas de uma e de outra, sem ser de modo algum opostos, são diferentes pelo próprio grau de seu desenvolvimento respectivo. Aquele da internacional, se o levarmos a sério, contém em germe, mas apenas em germe, todo o programa da Aliança. O programa da Aliança é a explicação última daquele da Internacional.

Estaríamos tentados a ver aí o modelo social-democrata de divisão de trabalho entre luta política assegurada pelo partido e luta econômica assegurada pelo sindicato. Bakunin volta uma vez mais, nessa carta, à idéia segundo a qual a A.I.T. não deve impor doutrina: se os fundadores da Internacional tivessem-no feito, eles teriam “fundado uma associação minúscula, uma seita, não o campo fortificado do proletariado do mundo inteiro contra as classes dominantes e exploradoras”.⁶² Formalmente, tem-se, portanto, o mesmo tipo de relação. Há, contudo, uma diferença fundamental: de início, essa divisão do trabalho não tem vocação a perdurar. O objetivo da social-democracia é a conquista do poder político pelo

⁶² “... impõe o programa da Aliança à Internacional, e a Internacional não contará mais em seu seio, em toda a Europa, senão com ou três mil membros”, diz ainda Bakunin em sua carta.

partido⁶³ ao mesmo tempo conservando essa divisão do trabalho; na óptica dos militantes da Aliança, o objetivo é a conquista do poder social pela organização de classe.

A carta a Morago apresenta um real interesse porque ela é endereçada a um militante de confiança, um membro da Aliança, e Bakunin nela exprime-se sem reservas. Essa carta foi escrita alguns meses antes de sua exclusão da Internacional. Evidentemente, o revolucionário russo está a par do que estão tramando em Londres contra ele e seus amigos. Tem-se a impressão de que a incrível insistência com a qual ele martela a necessidade de manter a unidade fundamental da Internacional, na base das necessidades práticas, é motivada pela consciência que ele tem de que essa unidade vai ser atacada.

O temor que Bakunin sente do perigo que corre a Internacional aparece em outra passagem de sua carta. Ele constata uma ruptura de fato entre os ingleses, os americanos e os alemães de um lado, e os franceses, os belgas, os espanhóis, os italianos e os eslavos do outro. “É preciso estabelecer duas Internacionais? Uma germânica, a outra latino-eslava?”,

⁶³ O que define a abordagem social-democrata da questão é a divisão do trabalho partido-sindicato, independentemente das modalidades — pacíficas ou violentas.

indaga. Seria um triunfo para a burguesia. Ele então apresenta uma nova questão: “Há uma possibilidade de conciliar o programa marxiano com o nosso?” A resposta é não. Terceira questão: “É necessário, enfim, pelo amor à paz e para salvar a unidade da Internacional — sacrificar um desses programas ao outro?” A resposta é, uma vez mais, não.

O que fazer, então? — É preciso buscar essa unidade lá onde ela se encontra, e não onde ela não pode encontrar-se. É preciso procurá-la não em teorias seja políticas, seja filosóficas, mas nas aspirações solidárias do proletariado de todos os países à emancipação material ou econômica — no terreno da luta econômica, prática cotidiana do trabalho explorado pelo capital.

A solidariedade concreta dos membros da Internacional é o único ponto verdadeiramente obrigatório, que funda a unidade da organização. Todo o resto é acessório. Os debates que se desenrolam nos congressos sobre “a instrução integral, a abolição dos Estados ou a emancipação da mulher⁶⁴, a propriedade coletiva, a abolição do direito de herança, o ateísmo, o materialismo ou o deísmo” constituem questões muito interessantes e sua discussão é muito

⁶⁴ A emancipação da mulher era uma questão à qual Bakunin era particularmente ligado.

útil ao desenvolvimento intelectual e moral do proletariado, mas nenhum congresso tem o poder de resolver essas questões nem as impor aos membros da Internacional. Hoje, em 1872, o que está em jogo mudou. Após a guerra franco-prussiana, a Comuna e a unificação da Alemanha, as relações de força modificaram-se; além disso, a empresa de Marx e de seu círculo no aparelho da Internacional não parece poder ser colocado em causa. "A organização da luta internacional, econômica, prática, cotidiana do trabalho contra o capital, eis o único objetivo explícito, a única lei obrigatória, suprema da Internacional."

A quatro meses de sua exclusão da A.I.T., Bakunin reafirma que a solidariedade que une os trabalhadores é

completamente independente das diferentes correntes políticas e filosóficas seguidas pelas massas operárias em diferentes países. Se os operários da Alemanha, por exemplo, fazem greve, se eles revoltam-se contra os burgueses-exploradores, vós não lhes perguntareis se eles crêem em Deus ou se não crêem, se eles são a favor do Estado ou contra ele. Vós os apoiareis na medida de vossas forças porque são trabalhadores insurgidos contra seus exploradores.⁶⁵

⁶⁵ Carta a T. G. Morugo, 21 de maio de 1872. Para mostrar que ele

A reflexão sobre a organização da minoria revolucionária na época de Bakunin e Marx deve evitar o anacronismo que consiste em abordar a questão nos termos em que ela apresentou-se com a aparição da ala radical da social-democracia — o bolchevismo — no início do século XX. Devemos ter em mente que os debates que marcaram a ruptura do marxismo revolucionário com a II Internacional ainda não ocorreram; devemos também nos lembrar de que o marxismo tal como aparecia na época era essencialmente parlamentar.

Nos anos 1860-1870, assiste-se a tentativas malsucedidas de constituir uma organização revolucionária. Ninguém à época encontrou solução aceitável. Se Bakunin oscila entre organização pública e organização secreta — as organizações operárias são ilegais na França, na Itália, na Espanha, na Bélgica — as organizações secretas em questão são mais redes de militantes que se correspondem entre si do que uma instância que tenciona colocar-se como direção do proletariado internacional. O principal objetivo é reagrupar os militantes ativos e decididos, a fim de constituir quadros revolucionários, tarefa que, cronologicamente, parece

não confunde a direção alemã da A.I.T. com o proletariado alemão, Bakunin explicita várias vezes a necessidade de apoiar os trabalhadores alemães em caso de conflito.

natural quando se quer imprimir certa orientação a uma organização de massa.

Bakunin colocou o problema da organização dos revolucionários e de suas relações com as massas. Ele o colocou em oposição à estratégia política de Marx, eleitoralista e parlamentar. Os sucessores de Marx esquecem de bom grado que durante a revolução de 1848, na Alemanha, existia uma organização revolucionária, a Liga dos Comunistas, que Marx e Engels dissolveram.

Em larga medida, trata-se de um período de tateios, e as modalidades de organização dos revolucionários não aparecem com a evidência e as certezas que desenvolverão mais tarde um Lênin.

Pode-se, por sinal, observar que o essencial da crítica leninista da social-democracia alemã, que funda o bolchevismo, já fora feita trinta anos antes por Bakunin. Este último não encontrou solução ao problema por ele colocado. Agora sabemos que Lênin também não.

O fato é que Bakunin desenvolveu uma teoria da organização do proletariado que merece mais do que os simplismos redutores de seus adversários e também, devemos dizê-lo, às vezes, daqueles que reivindicam a mesma corrente que ele.

A descrição da organização feita por Bakunin constitui uma verdadeira antecipação do que será o anarco-sindicalismo. Ele situa-se na continui-

dade de Proudhon, que entendia substituir a democracia política fundada no sufrágio universal pela democracia industrial. Essa abordagem, por sinal, foi partilhada por uma fração do partido bolchevique, a Oposição Operária de Alexandra Kollontai e de Schliapnikov, que foram, por sinal, acusados de "anarco-sindicalismo" por Lênin.